



RELATO DE CASO

CERATECTOMIA SUPERFICIAL PARA TRATAMENTO DE SEQÜESTRO CORNEANO EM UM FELINO

AUTOR PRINCIPAL:

Bibiana Zoppas Pierezan

E-MAIL:

102513@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Patrícia Bulla, Rebeca Brum, Natália Pretto, Monique Spohr, Maria Patrícia Barp.

ORIENTADOR:

Francieli Marconato

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências Agrárias

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O seqüestro corneano é uma condição caracterizada pela necrose do estroma da córnea, que acomete predominantemente os felinos. É observado em gatos de todas as idades, porém a maioria dos casos ocorre em adultos jovens. A lesão típica consiste em uma placa escura na córnea central ou paracentral, normalmente acompanhada de desconforto ocular. Os felinos afetados podem exibir blefarospasmo, úlcera de córnea, neovascularização, lacrimejamento, enoftalmo, protrusão da membrana nictitante e diminuição do apetite, levando-se em conta a natureza dolorosa do processo. A escolha da terapia irá depender do estágio da afecção e, principalmente da profundidade da lesão. O tratamento mais indicado é a remoção do seqüestro de córnea através da ceratectomia superficial. Pode ser ainda necessário utilizar técnicas de suporte para a córnea, como recobrimento com a terceira pálpebra, o flap conjuntival e as lentes de contato terapêuticas específicas para felinos.

RELATO DO CASO:

Um gato persa, cinco anos, foi atendido com história clínica de lacrimejamento e apresentando uma mancha escura na córnea há mais ou menos um ano. O proprietário relatou que o animal apresentava fotofobia. Nos exames clínico e físico foi percebida uma lesão no olho esquerdo, de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro e coloração escura na porção paracentral da córnea, mais especificamente na posição de 9h. Constatou-se também a formação de neovascularização, e edema ao redor da lesão. Em seguida realizou-se o teste com fluoresceína, e obteve-se impregnação do corante na região ao redor do seqüestro. O animal não apresentava demais alterações oftalmológicas, e todos os parâmetros encontravam-se dentro da normalidade para a espécie em questão. De acordo com os sinais clínicos deu-se o diagnóstico de seqüestro corneano e foi indicada a ceratectomia superficial para remoção da lesão. O animal foi anestesiado, tricotomizado e encaminhado ao bloco cirúrgico. Com o paciente posicionado em decúbito lateral direito, e em plano anestésico cirúrgico, realizou-se uma incisão circular, com bisturi, ao redor do seqüestro corneano. Este foi dissecado delicadamente até sua remoção completa. Após, fez-se dois pontos de Wolff, para realização de flape de terceira pálpebra com a pálpebra superior, com mononáilon 4-0. No pós-operatório foi indicado meloxicam na dose de 0,1 mg/kg, VO, SID, por 5 dias, colírio de atropina 0,5%, BID, durante sete dias e pomada a base de cloranfenicol, acetato de retinol, aminoácidos e metionina, TID, por 15 dias bem como uso do colar Elizabetano. Após 15 dias o animal retornou para retirada dos pontos do flap de terceira pálpebra, e também foi realizado o teste com fluoresceína e o corante não impregnou na córnea. O felino não apresentava sinais de neovascularização, nem pigmentação, não sendo necessário o uso de corticóide após a cicatrização da córnea.

CONCLUSÃO:

O seqüestro corneano é uma enfermidade que compromete a superfície ocular dos felinos. O diagnóstico e instituição de tratamento precoce adequado permitem um prognóstico favorável. Neste caso, a ceratectomia superficial foi eficaz para o tratamento, e a associação do flap de terceira pálpebra foi indispensável para a remoção da área necrosada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. Elsevier Editora, 3ª ed. 2008.
- BOJRAB, M. J. (Ed) Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1999.
- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2.ª edição. São Paulo: Manole LTDA, 1998

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador